

Introdução: A segurança transfusional depende da aplicação rigorosa de normas técnicas e de sistemas de gestão eficientes. Os serviços de hemoterapia, tradicionalmente, seguem referenciais como os Standards for Blood Banks and Transfusion Services da AABB, os requisitos do FACT, as Diretivas da União Europeia e a regulamentação da ANVISA, que definem detalhadamente procedimentos críticos desde a triagem de doadores até a transfusão. Com a publicação da ABNT NBR ISO 7101:2025, que estabelece requisitos para sistemas de gestão da qualidade em organizações de saúde, surge a possibilidade de incorporar princípios de governança, gestão de riscos e melhoria contínua à rotina hemoterápica, complementando e potencializando os padrões técnicos já consolidados. **Objetivos:** Comparar a ABNT NBR ISO 7101:2025 com as normas técnicas específicas de hemoterapia (AABB, FACT, Diretivas Europeias e regulamentação nacional) e identificar oportunidades de integração que resultem em maior segurança transfusional, eficiência operacional e alinhamento à melhoria contínua. **Material e métodos:** Foi conduzida análise documental e comparativa das exigências da ABNT NBR ISO 7101:2025 e dos principais referenciais técnicos de hemoterapia. A avaliação considerou critérios como abrangência, foco em gestão versus prescrição técnica, requisitos de rastreabilidade, gestão de riscos, auditoria, engajamento de partes interessadas e abordagem de melhoria contínua. Os pontos convergentes, divergentes e complementares foram mapeados e organizados em um quadro de análise. **Resultados:** A ISO 7101:2025 mostrou-se abrangente em aspectos de gestão organizacional, mas não aborda parâmetros técnicos específicos, como painéis obrigatórios de teste ou condições de armazenamento. Já os referenciais técnicos (AABB, FACT, ANVISA e Diretivas Europeias) apresentam alto nível de detalhamento técnico, porém com menor ênfase em governança estratégica e indicadores de desempenho. A análise revelou que a integração dos dois tipos de normas fortalece a capacidade de monitorar, avaliar e corrigir processos, amplia a rastreabilidade e favorece a resposta rápida a riscos e eventos adversos, sem perder a precisão técnica necessária. **Discussão e conclusão:** A adoção conjunta da ABNT NBR ISO 7101:2025 e das normas técnicas específicas de hemoterapia representa um modelo de excelência para bancos de sangue. Essa abordagem híbrida une conformidade regulatória e robustez técnica a uma gestão estratégica e orientada para resultados, favorecendo a segurança do paciente, a eficiência operacional e uma cultura organizacional centrada nas pessoas. A integração normativa, portanto, desponta como estratégia recomendada para serviços de hemoterapia que buscam excelência e sustentabilidade.

Referências:

ABNT. NBR ISO 7101:2025 – Sistemas de gestão da qualidade em organizações de saúde. Rio de Janeiro: ABNT, 2025. AABB. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 33rd ed. Bethesda, MD: AABB, 2022. ANVISA. RDC n° 34, de 11 de junho de 2014. Diário Oficial da União, 16 jun. 2014. FACT. Cellular Therapy Standards. 8th ed. Omaha, NE: FACT, 2022. European Union. Directive 2002/98/EC of the

European Parliament and of the Council. Official Journal of the European Communities, 2003.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105908>

ID – 775

LIDERANÇA TÉCNICA EM HEMOTERAPIA NO GRUPO GSH: DESAFIOS ATUAIS E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A EXCELÊNCIA TRANSFUSIONAL NO BRASIL

J Ponciano

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A hemoterapia exige alta complexidade técnica e impacta diretamente a segurança do paciente, tornando fundamental a atuação de lideranças técnicas qualificadas. Essas lideranças devem assegurar conformidade normativa, qualidade assistencial e eficiência dos fluxos transfusionais, integrando competências científicas, gerenciais, comportamentais e éticas. No Brasil, há escassez de estudos que abordem de forma sistemática as competências e desafios específicos dessa função, o que reforça a relevância deste trabalho. Ao preencher essa lacuna, a pesquisa busca oferecer subsídios aplicáveis não apenas ao Grupo GSH, mas também a outros serviços transfusionais em âmbito nacional. **Objetivos:** Identificar os principais desafios enfrentados por líderes técnicos em hemoterapia e mapear as competências consideradas essenciais para alcançar a excelência nos serviços transfusionais. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório baseado em revisão narrativa da literatura e análise prática de unidades hemoterápicas de médio e grande porte no Brasil. Está prevista a realização de entrevistas semi-estruturadas com cinco líderes técnicos do Grupo GSH, atuantes em diferentes regiões do país. A análise qualitativa dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temático, conforme Bardin. **Resultados:** Os dados iniciais indicam que os principais desafios enfrentados pelos líderes técnicos são a escassez de profissionais especializados, a alta rotatividade de equipe, a baixa adesão a protocolos, a pressão por desempenho e a necessidade constante de atualização normativa e tecnológica. As competências mais destacadas pelos participantes incluem domínio técnico-científico, comunicação assertiva, tomada de decisão sob pressão, gestão de pessoas e recursos, estímulo à cultura de segurança transfusional e resposta proativa às não conformidades. **Discussão:** A liderança técnica em hemoterapia apresenta um caráter multifacetado, exigindo habilidades que ultrapassam o conhecimento técnico e abrangem liderança de equipes, gestão de crises, implementação de protocolos e promoção da segurança do paciente. A ausência de dados consolidados sobre o tema no Brasil reforça o caráter inovador desta pesquisa. Os resultados têm potencial para guiar o desenvolvimento de lideranças técnicas adaptadas às diversas realidades institucionais, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e segurança transfusional. **Conclusão:** Fortalecer a liderança técnica em hemoterapia é essencial

para aprimorar os processos transfusionais e garantir a segurança do paciente. Investir em capacitação contínua, programas de desenvolvimento de competências e reconhecimento institucional pode elevar o desempenho das equipes e a qualidade dos serviços. Os achados deste estudo poderão subsidiar ações estratégicas tanto no Grupo GSH quanto em outras instituições de hemoterapia no Brasil, promovendo a excelência transfusional em âmbito nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105909>

ID – 2122

MODERNIZAÇÃO ESTRUTURAL E EXPANSÃO DO ATENDIMENTO HEMOTERÁPICO NO HEMOSE: AVANÇOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

FK Fraga Oliveira, WS Teles,
AP Barreto Prata Silva, CM de Souza Neto,
RdO Fontes Farrapeira, FMAM Aquino, D Abilio,
JM de Menezes, FE Celestino do Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: O Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), instituição vinculada à Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), desempenha papel estratégico na política estadual do sangue, coordenando as ações de coleta, processamento, armazenamento e distribuição de hemocomponentes em todo o território sergipano. Criado em 1980 e instituído como autarquia em 1982, o HEMOSE passou por diversas transformações estruturais e administrativas ao longo das décadas. Em 2025, destaca-se a modernização da sala de coleta, que resultou em maior conforto, agilidade operacional e aumento significativo no número de candidatos à doação e coletas efetivadas. **Objetivos:** Avaliar o impacto das mudanças estruturais realizadas no HEMOSE no primeiro semestre de 2025, com ênfase na nova sala de coleta e no aumento quantitativo de candidatos e coletas, além de contextualizar esses avanços no cenário da hemoterapia pública brasileira. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados operacionais fornecidos pelo Setor de Coleta do HEMOSE. Foram avaliados os registros mensais de janeiro a junho de 2025, referentes ao número de candidatos à doação e coletas efetivadas. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, tratados estatisticamente por meio de gráficos lineares e analisados à luz da literatura técnico-científica da área hemoterápica. A reforma e readequação da sala de coleta foram implementadas no início de 2025, com melhorias na ambiência, climatização, ergonomia e fluxo interno. Como reflexo direto dessa intervenção, observou-se um aumento expressivo e progressivo no número de candidatos e coletas realizadas ao longo dos seis primeiros meses do ano: O número de candidatos à doação evoluiu de 1.600 em janeiro para 2.150 em junho. O total de coletas efetivadas passou de 1.200 para

1.680 no mesmo período. **Discussão e conclusão:** A correlação positiva entre a modernização da estrutura física e o crescimento da adesão voluntária à doação de sangue confirma o papel estratégico do ambiente físico na captação e fidelização de doadores. A ampliação da sala de coleta, alinhada aos princípios do acolhimento humanizado e da eficiência operacional, proporcionou melhorias não apenas logísticas, mas também psicossociais. Estudos realizados por Souza et al. (2024) em hemocentros do Sul e por Lima & Ferreira (2023) no Norte do país confirmam que melhorias estruturais e campanhas educativas são fatores decisivos no aumento sustentável das doações. A atuação do HEMOSE neste cenário reflete uma resposta institucional alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados. O primeiro semestre de 2025 foi marcado por avanços significativos no setor de coleta do HEMOSE, com destaque para a modernização da sala de coleta e o consequente aumento na quantidade de candidatos e doações efetivadas. Tais resultados reforçam a importância de investimentos contínuos em infraestrutura, acolhimento ao doador e valorização dos profissionais. O HEMOSE reafirma, assim, seu protagonismo na garantia da segurança transfusional e na promoção da cidadania por meio da doação voluntária de sangue.

Referências:

Souza, TM; Andrade, FGS; Lopes, RV. Infraestrutura física e motivação do doador: estudo em hemocentros do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Hemoterapia*. 2024;46(1):45–53.
Lima, CR; Ferreira, WSB. Ambiência, acolhimento e fidelização de doadores em hemocentros públicos: uma análise multicêntrica. *Gestão em Saúde Pública*. 2023;19(2):88–96.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105910>

ID – 1676

PERFIL DE RISCO DAS UNIDADES HEMOTERÁPICAS DE SALVADOR (2022–2024)

EdJ Inês, MdFC Alves, PD Lima, MS Chaves,
FT Chaves, MB de Jesus, TMO Cordeiro

*Diretoria de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental
(DIVISA), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: Este estudo descritivo-retrospectivo avaliou o perfil de risco de 38 unidades hemoterápicas em Salvador entre 2022 e 2024, com base em dados oficiais de inspeção sanitária. A amostra compreendeu 25 Agências Transfusoriais (65,8%), 1 Unidade de Coleta e Transfusão (2,6%) e 1 Hemocentro Coordenador (2,6%), sendo que 11 inspeções (28,9%) foram específicas para monitoramento. **Objetivos:** Avaliar a conformidade das unidades identificando os itens de maior criticidade nas inspeções realizadas entre 2022 e 2024, além de traçar o perfil de risco e os principais desafios para a segurança transfusional no estado. **Material e métodos:** A análise focou nas não conformidades mais críticas dos